

INTERFERÊNCIAS SEMÂNTICAS E CONTEXTUAIS NO PROCESSAMENTO DA CONCORDÂNCIA SUJEITO-PREDICATIVO

Aluno: Maíra Porto Ferreira
Orientador: Letícia M. Sicuro Corrêa

Introdução

Este trabalho se inscreve no projeto *Concordância de gênero e de número e o conceito de interpretabilidade em teorias do processamento e da aquisição da linguagem*¹ e focaliza a influência de fatores semânticos e contextuais na concordância de gênero entre sujeito e predicativo. Estudos realizados em Italiano e em Francês atestam a influência desses fatores na compreensão e produção de relações de concordância, seja pronominal ou gramatical.[1, 2, 3]. Embora o efeito de informação semântica e contextual na concordância pronominal seja previsível, a influência de fatores semânticos e contextuais na concordância gramatical contradiz suposições básicas da Teoria Lingüística, segundo a qual a computação sintática não enxerga a informação semântica que não esteja representada como um traço formal do léxico[4]. Traços formais são propriedades originalmente semânticas que passaram a ter relevância para a gramática da língua, participando em relações de concordância sintática. Nas línguas românicas, existe uma dissociação entre gênero semântico e gênero gramatical, por razões históricas. Hoje, apenas nomes flexionados em gênero mantêm correspondência entre estes. Existe, em particular, um pequeno conjunto de palavras que têm traço semântico [+ animado], mas que não flexionam em gênero, ou seja, o gênero é intrínseco e não tem correspondência com o gênero natural, no caso, sexo, como por exemplo, *vítima, criança, testemunha*. Essas palavras costumam gerar dificuldade de concordância quando há incongruência entre gênero gramatical (ex. A vítima (fem)) e sexo do referente (Ex: João (masc)). Essa dificuldade deu origem à hipótese *maximalista* [3] que prevê a influência de todo o tipo de informação no estabelecimento de relações de concordância, contrariando a “hipótese minimalista”, segundo a qual a concordância opera com base em informação relativa a gênero gramatical codificada nos chamados traços formais de gênero. Assim sendo, num discurso do tipo (1), o fato de o referente de “a testemunha” ser do sexo masculino seria levado em conta no processamento da concordância com o predicativo, dando origem à produção do predicativo com gênero masculino – o que seria gramaticalmente inadequado.

- (1) Roberto presenciou o roubo de uma joalheria quando voltava do trabalho para casa.
A testemunha do assalto ficou *assustado/a*

O presente estudo parte do pressuposto de que a influência de fatores semânticos e contextuais no processamento da concordância sujeito-predicativo não necessariamente indica interferência dos mesmos no processamento da concordância sintática, e da hipótese de que, no processamento do discurso, esse efeito é decorrente do mapeamento imediato do DP sujeito da sentença no referente/antecedente (Roberto, em (1)) e da recuperação deste por meio de um elemento pronominal. Formas pronominais se referem preferencialmente a um elemento com traço semântico [+animado], e codificam como gênero gramatical informação relativa a gênero natural (sexo do antecedente). A presença de informação relativa ao sexo do antecedente codificada como um pronome na memória de trabalho pode, portanto, influenciar

¹ CNPq 551491/2002-7, projeto integrado coordenado por Letícia M. Sicuro Corrêa.

o processamento da concordância. O falante teria dois tipos de representação na memória de trabalho – a representação do sujeito, com gênero gramatical feminino, e do elemento pronominal, com gênero gramatical masculino. As condições de produção favoreceriam o uso de uma ou de outra informação no estabelecimento do gênero do predicativo. Qualquer que seja o gênero deste, contudo, a concordância sintática se realiza apenas com base em informação codificada no traço formal de gênero – do sujeito ou do elemento pronominal, mantendo-se dessa forma a autonomia do processador sintático [5].

Objetivo

O objetivo deste trabalho é verificar em que medida uma hipótese minimalista daria conta da interferência de fatores semânticos/contextuais no processamento de concordância de gênero entre sujeito e predicativo. Uma série de três experimentos é apresentada, na qual as condições que favorecem o fechamento do DP sujeito como uma unidade independente, depois de sua articulação, são variadas. Espera-se eliciar a produção de um elemento pronominal (manifesto) de modo a verificar se o gênero deste corresponde ao gênero do DP inicial ou ao gênero (sexo) de seu referente e em que medida o gênero do predicativo concorda com o gênero deste elemento pronominal.

Metodologia

A tarefa experimental utilizada foi de produção de fala induzida por preâmbulo. No exp. 1, o participante deveria repetir o preâmbulo; no exp. 2, este ficou livre para repetir o preâmbulo ou continuar a produção da sentença; no exp. 3, foi solicitado que o tópico apresentado no preâmbulo fosse retomado por um pronome. As variáveis independentes foram: (i) sexo do referente do DP inicial (sujeito/tópico): masculino/feminino; (ii) tipo de gênero: intrínseco/opcional com nome invariável, o que deu origem a 4 condições experimentais. A variável dependente foi o número de “erros” de concordância – respostas em que o gênero do predicativo concorda com o sexo do referente (ou do pronome). Os participantes foram 45 alunos de graduação e de pós-graduação da PUC-Rio, falantes nativos de Português, que atuaram como voluntários. Os preâmbulos foram apresentados em áudio e o adjetivo/predicativo foram apresentados em vídeo em forma masculina (gênero não marcado). As respostas foram gravadas e transcritas posteriormente para análise. Os dados foram analisados por meio de um ANOVA (2 X 2).

Conclusão: Os resultados são compatíveis com a hipótese de que a presença de um elemento pronominal após o fechamento do DP sujeito introduz informação gramatical relativa a gênero natural. Desse modo, é possível explicar a interferência de fatores semânticos e contextuais na concordância, mantendo-se a autonomia do processador sintático.

Referências

- [1] CACCIARI, C., CARREIRAS, M. & BARBOLINI CIONINI, C. When words have two genders: Anaphor resolution for Italian functionally ambiguous words. *J. of Memory and Language*, 37, 517-532, 1997.
- [2] VIGLIOCCO, G., & FRANCK, J.. When sex and syntax go hand in hand: Gender agreement in language production. *J. of Memory and Language*, 40, 455–478, 1999..
- [3] VIGLIOCCO, G., & FRANCK, J.. When Sex Affects Syntax: Contextual Influences in Sentence Production, *J. of Memory and Language* 45, 368–390, 2001.
- [4] CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1995..
- [5] CORRÊA, L.M.S. Questões de concordância: uma abordagem integrada para processamento, aquisição e o Déficit Específico da Linguagem. *Linguística*, v. 1, n. 1, p. 111-145, 200